

MENINGITE MENINGOCÓCICA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO: A Doença Meningocócica é uma infecção bacteriana causada pela *Neisseria meningitidis*, que pode se manifestar em diferentes formas clínicas, sendo a Meningite Meningocócica a apresentação mais prevalente. A doença representa um importante problema de saúde pública em virtude de sua elevada transmissibilidade, rápida evolução clínica e potencial de gravidade. No Brasil, entre 2010 e o primeiro semestre de 2022, foram registrados 7.550 casos confirmados de meningite meningocócica.¹ Diante desse cenário, destaca-se a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na prevenção de agravos, identificação precoce de casos suspeitos, encaminhamento para tratamento oportuno e desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica. Nesse contexto, as práticas de educação em saúde assumem papel essencial na promoção do conhecimento da população acerca da meningite, contribuindo para a redução de desinformações e fortalecimento das medidas preventivas. Além disso, essas ações favorecem o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, estimulam atitudes de autocuidado e ampliam a participação da comunidade no enfrentamento da doença, fortalecendo a promoção da saúde e o cuidado integral. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) na realização de uma ação educativa sobre meningite meningocócica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada na comunidade do Guamá, no município de Belém, Pará. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto da disciplina Fundamentos da Epidemiologia em Saúde do curso de Enfermagem. A atividade foi realizada no dia 10 de junho de 2025, no turno da tarde, em uma UBS localizada na comunidade do Guamá, no município de Belém, Pará. O público-alvo foi constituído por usuários presentes na sala de espera da unidade. A escolha do local e horário considerou o fluxo de pessoas, visando ampliar o alcance da ação educativa. Para a condução da atividade, utilizaram-se metodologias ativas, abordagem dialogada e participação coletiva, favorecendo a compreensão dos participantes acerca da meningite meningocócica. Como recursos didáticos, foram utilizados folders educativos elaborados pelos acadêmicos, com linguagem clara e acessível, fundamentados em manuais do Ministério da Saúde e em artigos científicos atualizados. Ademais, os organizadores tiveram a preocupação de ajustar a linguagem utilizada e as metodologias de ensino conforme a faixa etária, o nível de compreensão e o contexto sociocultural do público-alvo, de modo a tornar as informações mais claras, acessíveis e adequadas à realidade dos participantes, favorecendo maior compreensão e melhor efetividade das ações educativas realizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação educativa apresentou ampla participação e boa receptividade dos usuários da Unidade Básica de Saúde, evidenciada pelo interesse demonstrado durante as atividades e pela participação ativa nas discussões. Os participantes realizaram questionamentos relacionados às formas de transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento da meningite meningocócica, demonstrando envolvimento com o tema e ampliação do conhecimento ao longo da atividade. Esse resultado evidencia a relevância das práticas de educação em saúde como estratégias capazes de aproximar a população das informações em

saúde e fortalecer o vínculo entre comunidade e serviços de atenção básica. Durante a atividade, foram abordados os principais sinais e sintomas associados à meningite meningocócica, como febre alta, cefaléia intensa, rigidez de nuca, náuseas, vômitos e manchas na pele, destacando-se a importância do reconhecimento precoce dessas manifestações para a busca imediata por atendimento em saúde. Também foi discutida a maior vulnerabilidade de crianças menores de cinco anos à doença, enfatizando a necessidade de atenção redobrada a esse grupo populacional.^{2 3} Além disso, foram esclarecidas as formas de transmissão da doença, principalmente por meio de gotículas respiratórias em contatos próximos, bem como os caminhos utilizados para o diagnóstico e tratamento, ressaltando que a meningite meningocócica constitui uma emergência médica que exige assistência rápida e adequada. No que se refere à prevenção, a vacinação foi destacada como principal medida de proteção contra a doença, sendo apresentadas as vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) relacionadas à prevenção das meningites bacterianas. Também foram reforçadas medidas preventivas complementares, como higienização frequente das mãos e manutenção de ambientes ventilados, contribuindo para a redução da disseminação de agentes infecciosos.² A discussão desses aspectos favoreceu a compreensão dos usuários sobre a importância da prevenção e da procura precoce pelos serviços de saúde diante de sinais suspeitos. Observou-se que a atividade educativa contribuiu significativamente para o esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento do conhecimento da população acerca da meningite meningocócica. Nesse contexto, as ações de educação em saúde desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde tornam-se fundamentais por promoverem não apenas a transmissão de informações, mas também o estímulo à reflexão crítica e à participação ativa dos usuários no cuidado com a própria saúde. Dessa forma, a educação em saúde ultrapassa a perspectiva exclusivamente informativa, consolidando-se como ferramenta capaz de estimular autonomia, responsabilização e adoção de práticas preventivas no cotidiano.⁴ Além de beneficiar os usuários participantes, a experiência também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem envolvidos na ação, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, acolhimento, escuta qualificada e atuação comunitária. A vivência prática possibilitou maior aproximação com as demandas da população e reforçou a importância de uma assistência pautada na humanização e na integralidade do cuidado. Assim, a atividade desenvolvida reafirma a relevância das práticas educativas na Atenção Primária como estratégias essenciais para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento dos princípios do SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência evidenciou que ações educativas sobre meningite meningocócica na Atenção Primária à Saúde são estratégias relevantes para ampliar o conhecimento da população, esclarecer dúvidas e estimular medidas preventivas, especialmente a vacinação e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas. A atividade também fortaleceu o vínculo entre usuários e serviços de saúde, favorecendo o acesso à informação qualificada e incentivando a busca oportuna por assistência. Além disso, demonstrou a importância das metodologias participativas e da linguagem acessível para promover maior compreensão e envolvimento do público. Para os acadêmicos de enfermagem, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas, senso crítico e formação humanizada, aproximando-os das necessidades reais da comunidade e do papel social do enfermeiro no SUS.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A experiência reforça o papel estratégico

da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde por meio do desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção, promoção da saúde e identificação precoce de agravos. Evidencia, ainda, a importância do enfermeiro como agente de educação em saúde, utilizando linguagem acessível e metodologias participativas para aproximar o conhecimento científico da comunidade. Além disso, contribui para a formação acadêmica ao estimular competências comunicativas, pensamento crítico, trabalho em equipe e cuidado humanizado, fortalecendo a atuação profissional alinhada aos princípios do SUS e às necessidades da população.

Descritores (DeCS – ID): Meningite Meningocócica - ID D008585; Educação em Saúde – ID D006266; Enfermagem – ID D009729.

Modalidade: estudo original () relato de experiência (x) revisão da literatura ().

Eixo Temático: Eixo 9 – Reflexões e experiências educativas inovadoras na Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Análise epidemiológica da meningite meningocócica no Brasil. RSD [Internet]. 1 de janeiro de 2023 [citado em 25 de abril de 2026];12(1):e6012139408. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39408>
 2. Brasil. Ministério da Saúde. Meningite [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado em 26 de abril de 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite>
 3. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Meningite [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado em 26 abril de 2026]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/meningite/#:~:text=Em%20princ%C3%AAdpio,%20pessoas%20de%20qualquer,do%20nariz%20e%20da%20garganta>
 4. Ramos CFV, Silva MSB, Rosa AS, Santana CLA, Tanaka LH. Ações educativas: pesquisa-ação com profissionais e usuários da estratégia saúde da família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020; 73(5):e2018096. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0969>
-